

## Shiro Miyasaka (1924 – 2017)

### “O Pai da Soja no Brasil”



*Por Elaine Bahia Wutke & Renato Ferraz de Arruda Veiga  
PqCs do Instituto Agronômico de Campinas – IAC/APTA*

Dr. Shiro Miyasaka nasceu em Hokkaido (Japão) imigrando para o Brasil com oito anos. Casou-se com Kazuco Sakiara Miyasaka (Foto 2), história que começou quando Shiro foi proferir uma palestra na escola em que ela estudava. Como ela perdeu a apresentação sobre o cultivo da soja, que era de seu interesse, optou por escrever ao professor, surgindo assim um extremo amor entre ambos, namorando, noivando, e casando em 1 ano. Desta união nasceram cinco filhos, 11 netos e um bisneto.

Profissionalmente graduou-se Eng. Agr. pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP) em Piracicaba – SP (1951). Tornou-se Pesquisador Científico do Instituto Agronômico em Campinas – SP (IAC/APTA). Em 1959, se tornou o primeiro Nikkei a obter o Doutorado em agronomia no Brasil, também pela ESALQ.

No IAC foi o primeiro pesquisador da soja, o pioneiro em todo o País (hoje o maior exportador de soja do mundo), e ainda introdutor da Agricultura Orgânica no Brasil. Ainda foi o Chefe da Seção de Leguminosas e da Assessoria Técnica do IAC.

Foi sócio fundador da Sociedade Brasileira de Genética, e da Associação dos Produtores de Agricultura Natural. Consultor do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, da FINEP, e da Associação Mokiti Okada Internacional. Professor de Agricultura Natural, no Colégio Agrícola Cooper Rural, em Jacareí, da OISCA, e Professor visitante na Universidade de Tsukuba-Japão.

Publicou inúmeros trabalhos científicos e vários livros, como: “A soja no Brasil”, “Curso de Agricultura Natural”- Manual e vídeo, e “Manejo da Biomassa do Solo Visando a Sustentabilidade da Agricultura Brasileira”. Coordenou eventos, como: a Primeira Reunião Nacional de Feijão, que contou com mais de 700 pesquisadores e técnicos do Brasil e de outros países (1971).

Dentre várias homenagens e prêmios recebidos está: Prêmio “Kiyoshi Yamamoto”, da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social”. Em 2008 foi homenageado pela APTA por sua contribuição à agricultura brasileira (Foto 1). Foi incluído dentre os revolucionários da agricultura, como uma das 25 personalidades que mudaram o rumo da agropecuária no Brasil, pela Revista Globo Rural, (1/10/2010)

Com a soja, em 1952, realizou uma sequência de hibridações em conjunto com o melhorista norte-americano Leonard F. Williams. Das populações segregantes desenvolvidas pelos métodos genealógicos e de população (bulk), surgiram as cultivares IAC-1, IAC-2, Santa Rosa e Industrial. Na década de 70 essas duas últimas ocuparam expressiva participação na área de cultivo da soja em todo o país. O Santa Rosa chegou até mesmo a liderar, no mesmo período, a produção brasileira de sementes. Em 1957, identificou as cv. Santa Maria e Aliança Preta como as menos sensíveis ao fotoperiodismo e à baixa temperatura, se tornando as precursoras de outras cultivares adaptáveis às regiões de baixa latitude ou para semeadura durante as estações de outono e inverno.



Atualmente ainda ministrava aulas no curso *on line* de Agricultura Natural, pela Universidade de Viçosa. No ano passado, com 92 anos, virou notícia ao se colocar ao lado dos demais pesquisadores científicos da ativa, em evento da Associação dos Pesquisadores Científicos do estado de São Paulo, na cidade de São Paulo, apoiando a luta de seus colegas.